**GT:** Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

# PACTO EJA: O PENSAMENTO FREIREANO COMO ESTRATÉGIA NA REDUÇÃO DO ANALFABETISMO E NA REQUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Zildeania Correia Gomes[1]
Sidney Washington de Lima Melquiades[2]

**RESUMO:** O analfabetismo no Brasil ainda representa um grande desafio para a efetivação do direito à educação e ao pleno exercício da cidadania. Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como um instrumento fundamental para reduzir essa dívida social, embora enfrente obstáculos pedagógicos e estruturais, como a evasão escolar e o uso de metodologias pouco contextualizadas. O Pacto Nacional pela EJA alinhando com o pensamento freireano surge como uma estratégia para reduzir o analfabetismo e requalificar a modalidade. Este estudo analisa como o pensamento freireano pode potencializar a eficácia do Pacto, considerando a alfabetização como ato de conscientização. Destaca-se que a pedagogia da palavra geradora e os círculos de cultura promovem aprendizagem significativa, participação ativa e permanência dos educandos. Conclui-se que a adoção desses princípios garante não apenas resultados quantitativos, mas também a emancipação crítica e social dos sujeitos da EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire. Alfabetização.

## INTRODUÇÃO

O analfabetismo absoluto e funcional permanece como um desafio histórico no Brasil, comprometendo o exercício da cidadania e limitando o acesso ao trabalho. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2024) indicam que o país possui 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais analfabetas, o que representa 5,3% da população nessa faixa etária. O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2024) revela ainda que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos vivem em condição de analfabetismo funcional, evidenciando que a alfabetização no país enfrenta déficits persistentes de leitura e escrita.

Para enfrentar esse quadro, foi instituído o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), por meio do Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024, com o objetivo de fortalecer a EJA e combater o analfabetismo (BRASIL, 2024).

[1]Pedagoga pela Faculdade Única - Prominas. Professora dos Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino de Russas- CE. E-mail: profzilgomes@gmail.com.
[2] Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Morada Nova - CE. E-mail: sidneymel@gmail.com - CV - http://lattes.cnpq.br/7129040181714788.

Contudo, a modalidade ainda enfrenta desafios estruturais, como a evasão, a carência de formação docente e a secundarização das políticas voltadas ao público jovem e adulto (CRUZ et al., 2025).

Diante deste cenário, emerge a questão central deste estudo: de que modo a metodologia dialógica e contextualizada do pensamento freireano pode instrumentalizar a implementação local do Pacto EJA, assegurando que a redução do analfabetismo ocorra com qualidade social e consciência crítica? Busca-se compreender como as ideias pedagógicas de Paulo Freire baseadas no diálogo, na escuta e na valorização da experiência de vida dos educandos podem ser aplicadas na prática do Pacto EJA, tornando o processo de alfabetização mais significativo, humano e transformador.

Nesse contexto, o pensamento de Paulo Freire oferece fundamentos essenciais para fortalecer as diretrizes do Pacto EJA. Freire entendia a alfabetização não apenas como a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas como um processo de conscientização crítica e emancipação cidadã, no qual o aprendiz se torna protagonista de sua própria educação (FREIRE, 1968; 1987). Essa perspectiva dialoga diretamente com os objetivos do Pacto, ao promover a educação de jovens e adultos como ferramenta de inclusão social, cidadania plena e transformação das desigualdades históricas.

Para Freire (1987), alfabetizar vai além da simples decodificação de signos: trata-se de “ler o mundo para ler a palavra”. Aplicar essa abordagem ao Pacto EJA reforça a necessidade de práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e culturalmente significativas, tornando a alfabetização um instrumento de autonomia, participação social e transformação.

O objetivo da pesquisa é analisar como os princípios do pensamento freireano podem fortalecer as práticas pedagógicas do Pacto EJA e propor estratégias de implementação local, baseadas na educação popular e na metodologia dialógica, visando a redução do analfabetismo e a valorização da experiência sociocultural dos educandos.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, voltada à análise das contribuições do pensamento freireano para a implementação do Pacto Nacional pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram analisadas obras de Paulo Freire, com destaque para *Pedagogia do Oprimido* (1968), *Extensão ou Comunicação?* (1967) e *A Importância*

*do Ato de Ler* (1987) P*edagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996), além de estudos contemporâneos sobre a EJA, como Cruz et al. (2025) e Gadotti (2012), e documentos oficiais do Pacto, em especial o Decreto nº 12.048/2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O fracasso das metodologias tradicionais

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido marcada pela utilização de metodologias tradicionais, centradas na repetição, na memorização e na transmissão unidirecional do conhecimento. Esses métodos desconsideram a realidade sociocultural do educando e reduzem a aprendizagem à decodificação mecânica da leitura e da escrita (FREIRE, 1968; GADOTTI, 2012).

Tal abordagem reforça a concepção "bancária" de educação, criticada por Paulo Freire, na qual o professor deposita conteúdos prontos no aluno, sem espaço para o diálogo ou para a construção coletiva do saber (FREIRE, 1968). Como consequência, muitos estudantes da EJA sentem-se desmotivados, não se reconhecem no processo educativo e acabam evadindo, o que contribui para o fenômeno do "analfabetismo de retorno" quando indivíduos alfabetizados voltam a perder a funcionalidade da leitura e da escrita.

### O pensamento freireano como alternativa eficaz

Em contraposição às metodologias tradicionais, o pensamento freireano apresenta-se como um modelo capaz de articular aprendizagem técnica e consciência crítica. A Pedagogia da Palavra Geradora (FREIRE, 1968) parte do cotidiano e da realidade sociocultural dos educandos, transformando a alfabetização em um ato de conscientização.

Utilizando palavras e temas extraídos da vida do estudante, o processo de ensino promove reflexão crítica sobre o mundo, incentivando o protagonismo do educando na construção do conhecimento. Assim, a metodologia dialógica e contextualizada de Freire constitui instrumento estratégico para a implementação local do Pacto, pois baseia a alfabetização na realidade concreta e na leitura de mundo dos sujeitos (FREIRE, 1987; FREIRE, 1996).

Ao trabalhar com vocábulos extraídos da vivência dos educandos, o educador estimula a reflexão crítica sobre a realidade, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita,

mas o empoderamento político e social do sujeito. Essa prática dialogal rompe com a lógica 'bancária' de educação, em que o professor deposita o saber no aluno, e instaura uma relação horizontal, na qual ambos aprendem e ensinam em um processo contínuo de construção do conhecimento (FREIRE, 1967; 1968).

Nesse sentido, o método freireano apresenta-se como alternativa eficaz para a superação do analfabetismo e para o fortalecimento das metas estabelecidas pelo Pacto Nacional pela EJA. Ao alinhar-se às diretrizes do Pacto, o pensamento de Freire contribui para ressignificar seus eixos estruturantes, sobretudo no campo da formação de professores. A inserção sistemática de princípios da Educação Popular e dos Círculos de Cultura nos programas de formação docente pode potencializar os resultados do Pacto, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e comprometidas com a realidade sociocultural dos alunos.

Por fim, uma análise crítica indica que o maior desafio do Pacto EJA não está apenas na reestruturação curricular ou na ampliação de vagas, mas na transformação das relações pedagógicas. É imprescindível que a requalificação da EJA vá além da dimensão técnica, assumindo um caráter humanizador, dialógico e participativo. A dialogicidade freireana, ao substituir a educação bancária por uma educação problematizadora, constitui-se como eixo central para o enfrentamento do analfabetismo estrutural no país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pacto Nacional pela Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA) é uma política pública fundamental para o enfrentamento do analfabetismo no Brasil. No entanto, sua efetividade exige ir além das metas quantitativas, incorporando fundamentos pedagógicos que promovam uma formação crítica e emancipadora. O pensamento de Paulo Freire contribui de forma decisiva nesse sentido, ao compreender a alfabetização como prática social e política voltada à conscientização e à transformação da realidade.

Para que o Pacto EJA alcance seus objetivos de forma efetiva e socialmente transformadora, faz-se necessária a adoção de medidas que fortaleçam sua dimensão pedagógica e formativa. Nesse sentido, propõe-se: (a) a implementação de programas sistemáticos de formação continuada de professores, fundamentados nos princípios da pedagogia freireana, priorizando a prática dialógica e

a valorização dos saberes populares; (b) a institucionalização de núcleos locais de aprendizagem, inspirados nos Círculos de Cultura, que favoreçam o intercâmbio de experiências e a construção coletiva do conhecimento entre educadores e educandos; e (c) a produção e utilização de materiais didáticos contextualizados, alinhados às realidades socioculturais dos sujeitos da EJA, de modo a potencializar o sentido e a relevância do processo de alfabetização.

Dessa maneira, o Pacto EJA poderá transcender o alcance meramente numérico das metas de alfabetização, consolidando-se como uma política pública de inclusão e emancipação. Assim, reafirma-se que educar, sob a ótica freireana, é um ato de esperança, diálogo e compromisso ético com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jun. 2024.

CRUZ, Neila Aparecida da; LIMA, Joyngle da Silva; SILVA, Manoel Pessôa; LIMA, Joéliton Benvinda de; OLIVEIRA, Elaine Ribeiro de. A educação de jovens e adultos: desafios e oportunidades. *Missioneira*, v. 27, n. 3, p. 243–253, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

INAF. Indicador de Alfabetismo Funcional 2024: Relatório Nacional. Brasília: Instituto Nacional de Alfabetismo Funcional, 2024. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br/dados-inaf-2024.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

PNAD Contínua 2024 – Taxa de analfabetismo no Brasil. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.